



DENGUE NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO DESCRITIVO A PARTIR DE DOIS QUESTIONÁRIOS EM JATAÍ-GO

**Adriana S. Campos¹
Felippe Guimarães Maciel²,**

¹Instituto Federal de Goiás/ sussac3@gmail.com

²Universidade de Brasília/ felippe.maciel02@gmail.com

Resumo

Este estudo analisa conhecimentos e percepções sobre dengue em uma comunidade escolar de Jataí-GO a partir de dois questionários on-line: um voltado à comunidade ampliada (n=146) e outro a estudantes do 8º ano (n=31). Os instrumentos foram divulgados por canais institucionais digitais, com garantia de anonimato, e as respostas foram tratadas por estatística descritiva. Observou-se reconhecimento amplo de práticas preventivas cotidianas, concomitante a lacunas conceituais sobre identificação do vetor, sinais e sintomas e papel da ciência e da tecnologia. A distribuição territorial das respostas foi concentrada em poucos bairros e os autorrelatos mensais indicaram picos em meses chuvosos, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas e situadas no território. Os achados oferecem subsídios para sequências didáticas e estratégias intersectoriais, sem avaliar a efetividade de intervenções específicas.

Palavras-chave: dengue; educação em ciências; conhecimentos e percepções; escola.

Introdução

O presente trabalho analisa conhecimentos e percepções sobre dengue na comunidade escolar de Jataí-GO, com base em dois questionários on-line, alinhando a investigação ao campo da Educação em Ciências e priorizando a descrição de evidências empíricas e suas implicações formativas no contexto escolar (Oliveira et al., 2018; Souza et al., 2018). Em vez de discutir previamente a efetividade de abordagens pedagógicas, o estudo busca mapear concepções sobre transmissão, prevenção e controle do *Aedes aegypti*, identificando lacunas capazes de orientar ações educativas futuras na rede básica (Dias et al., 2022; Albarado et al., 2021). O Instrumento 1 foi aplicado antes de quaisquer ações didáticas estruturadas, enquanto o Instrumento 2 foi respondido em sessão única por estudantes do 8º ano durante aula regular.

A questão de pesquisa foi delimitada ao seguinte problema: quais conhecimentos e percepções sobre dengue a comunidade escolar expressam e que necessidades formativas emergem desses achados para orientar práticas de educação em saúde e ciência no ambiente escolar? Em consonância com a literatura, levantamentos diagnósticos bem delineados constituem etapa prévia para planejar estratégias de comunicação e ensino que dialoguem com o território e com a cultura local, evitando ações exclusivamente informativas de baixo impacto

sobre comportamentos preventivos (Souza et al., 2018; Fernandes et al., 2023).

No plano teórico, a investigação aproxima-se de perspectivas que articulam educação em saúde, alfabetização científica e temas sociocientíficos para tornar o conteúdo escolar mais significativo, sem inferir causalidade didática a partir de um único levantamento descritivo (IFB, 2021). Experiências brasileiras indicam que estratégias dialógicas, materiais comunicacionais contextualizados e tecnologias educacionais interativas ampliam o engajamento e favorecem a compreensão pública sobre dengue quando ancoradas em diagnóstico sólido das concepções dos participantes (Albarado et al., 2021; Melo et al., 2024).

Este estudo tem por objetivo analisar os conhecimentos e as percepções sobre dengue no contexto de uma comunidade escolar de Jataí-GO, a partir de dois questionários on-line, sendo um dirigido à comunidade ampliada e outro aplicado a estudantes do 8º ano. Busca-se responder quais concepções sobre transmissão, prevenção e controle do *Aedes aegypti* estão presentes e que necessidades formativas delas emergem para orientar ações educativas no ambiente escolar. O foco recai sobre a caracterização diagnóstica dos dados coletados, não sobre a avaliação de intervenções pedagógicas ou da abordagem CTS. A interpretação dos achados considera limitações típicas de autorrelato, possíveis vieses de participação e a distribuição desigual das respostas, de modo a sustentar recomendações pedagógicas factíveis ao contexto local.

Metodologia

Realizou-se pesquisa exploratória com dois questionários on-line e independentes, intitulados “Todos contra a dengue” e “O que eu sei sobre o mosquito transmissor da dengue”, aplicados em instituição pública da rede estadual de Jataí-GO, preservando-se o anonimato institucional e dos(as) participantes por meio da supressão do nome e do endereço da escola. O primeiro instrumento, dirigido à comunidade escolar ampliada, continha questões objetivas e foi divulgado pelos canais digitais institucionais durante o período letivo, com o propósito de mapear conhecimentos, percepções e experiências relacionadas à dengue; o link alcançou turmas dos turnos matutino e vespertino e foi encaminhado aos responsáveis, enquanto o noturno não participou por estar sob outra coordenação pedagógica. Para mitigar duplicidades de respostas, foram incluídas orientações explícitas de preenchimento e posterior verificação de consistência da planilha, em consonância com recomendações metodológicas para inquéritos on-line em saúde coletiva (Oliveira et al., 2018; Moreno, 2022).

O segundo instrumento destinou-se a uma turma do 8º ano do ensino fundamental e

combinou questões objetivas e abertas para captar concepções sobre vetor, criadouros e práticas preventivas. A aplicação ocorreu em aula regular do turno vespertino, com uso supervisionado de dispositivos móveis autorizado pela gestão escolar e alinhado às normas internas e à legislação estadual pertinente, contemplando turma heterogênea com aproximadamente 31 estudantes em contexto de vulnerabilidade social. Em ambos os instrumentos, os(as) respondentes foram informados(as) sobre finalidade, voluntariedade e confidencialidade; os formulários permaneceram abertos por tempo suficiente para ampla adesão, e as respostas foram consolidadas em planilha e submetidas a análise descritiva de frequências e proporções, assegurando integridade dos dados e a não identificação de indivíduos ou da escola (Oliveira et al., 2018; Moreno, 2022).

Resultados e discussões

No autorrelato de episódio prévio de dengue observaram-se 40 ocorrências entre crianças e adolescentes de 0–15 anos e 31 entre 16–30 anos, além de parcela que não soube informar, cenário compatível com subnotificação e diagnósticos não confirmados em inquéritos comunitários baseados em formulários on-line (Souza et al., 2018; Albarado et al., 2021). A leitura mensal indicou maior concentração em dezembro e janeiro, período de chuvas e temperaturas elevadas que favorecem criadouros do *Aedes aegypti*, embora haja registros ao longo de todo o ano, o que reforça a necessidade de ações educativas contínuas e não apenas sazonais no ambiente escolar e no território (Souza et al., 2018).

O segundo instrumento, “O que eu sei sobre a dengue”, aplicado a 31 estudantes do 8º ano, evidenciou lacunas na identificação do vetor e na distinção entre sinais e sintomas, ainda que a maioria tenha reconhecido corretamente a oviposição em água limpa e parada, resultado convergente com achados escolares que combinam acertos procedimentais com fragilidades conceituais (Oliveira et al., 2018; Chaves et al., 2020). O indicador de preocupação mostrou 19,4% com alta preocupação e 12,9% com indiferença, com a maioria distribuída entre níveis intermediários; tal padrão recomenda estratégias dialógicas e contextualizadas, evitando conclusões rápidas sobre eficácia de ações informativas isoladas e privilegiando intervenções sustentadas no tempo (Albarado et al., 2021).

Nas questões sobre ciência e tecnologia, 67,7% relataram interesse moderado e 19,4% interesse alto; quanto ao apoio escolar para aprender ciências e tecnologia, 19,4% avaliaram como adequado, 58,1% como parcial e 9,7% como inexistente, com 12,8% sem resposta. Esse conjunto aponta oportunidades de integração curricular e de articulação com políticas

intersetoriais, em especial o Programa Saúde na Escola, fortalecendo o vínculo entre escola, famílias e serviços de saúde para rotinas preventivas sustentáveis e acompanhamento sistemático (Fernandes et al., 2023). Na pergunta aberta sobre o papel da ciência e da tecnologia, emergiram referências a campanhas educativas, eliminação de criadouros, vacinas, medicamentos e mobilização social, incluindo relatos que valorizam estudo, aconselhamento comunitário e corresponsabilidade coletiva, perspectiva alinhada a propostas de alfabetização científica com foco em participação cidadã e sentido público do conhecimento escolar (IFB, 2021).

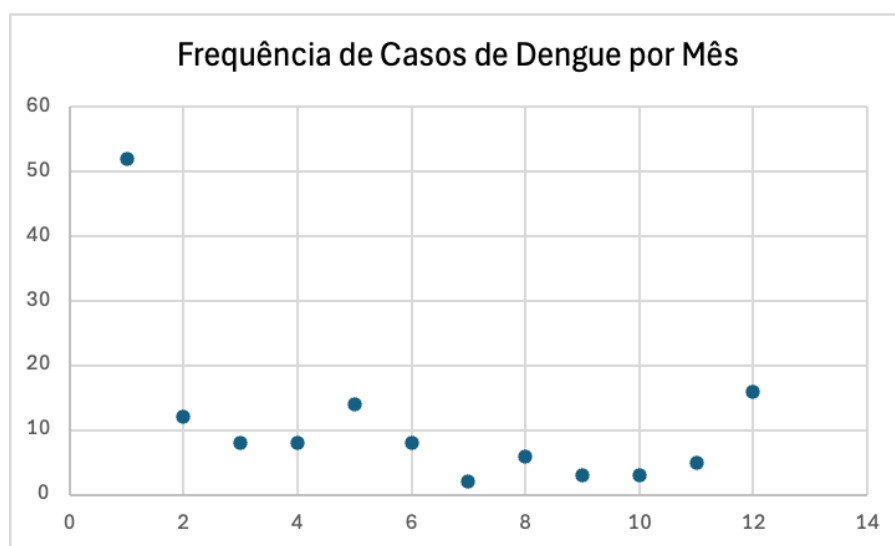


Figura 1: Frequência de casos de dengue por mês - Elaboração própria a partir de formulário on-line.

Observação: dados autorreferidos, não epidemiológicos oficiais (Souza et al., 2018).

Os resultados indicam que conhecimentos declarativos sobre prevenção coexistem com lacunas conceituais e com variações no sentimento de risco, o que exige a combinação de diagnóstico inicial, sequências didáticas baseadas em temas sociocientíficos, comunicação situada no território e monitoramento longitudinal, sem extrapolar inferências causais a partir de um delineamento descritivo. Esses achados fornecem base para priorizar conteúdos, definir metas realistas e orientar parcerias entre escola e vigilância em saúde, fortalecendo a continuidade das ações e a coerência entre mensagem educativa, contexto local e rotinas de prevenção recomendadas (Oliveira et al., 2018; Gonçalves et al., 2023).

Observou-se relação entre a concentração territorial das respostas e a percepção de risco relatada: bairros com maior participação tenderam a apresentar mais menções a casos e maior recordação de práticas preventivas, o que pode refletir maior circulação de informação

ou maior exposição a focos locais. Essa leitura requer cautela para não confundir engajamento com incidência, em consonância com estudos que mostram aumento da sensibilidade para reconhecer sinais e adotar condutas em contextos de intervenções comunitárias (Souza et al., 2018; Gonçalves et al., 2023; Dias et al., 2022; Fernandes et al., 2023).

A análise qualitativa das respostas abertas evidenciou divergências quanto à suficiência das medidas domiciliares. Uma parte dos participantes atribuiu a responsabilidade quase exclusivamente às famílias, enquanto a outra demandou maior presença de serviços públicos, como limpeza de lotes, recolhimento de entulho e visitas de agentes. Esse tensionamento entre responsabilidade individual e ação estatal sugere que futuras atividades pedagógicas trabalhem a dimensão coletiva do risco e a importância de arranjos intersetoriais, articulando escola, atenção básica e vigilância ambiental (Oliveira et al., 2018; Fernandes et al., 2023).

Considerações Finais

Os resultados descritivos dos dois questionários mostram que conhecimentos declarativos sobre prevenção convivem com lacunas conceituais na identificação do vetor, na distinção entre sinais e sintomas e na compreensão do papel da ciência e da tecnologia. A distribuição territorial desigual das respostas e a sazonalidade autorreferida exigem leitura cautelosa, dadas as limitações de amostragem, a possibilidade de subnotificação e os vieses de engajamento. Mesmo assim, o diagnóstico produzido oferece base consistente para o planejamento pedagógico e para a priorização de conteúdos e estratégias comunicacionais situadas no território escolar.

Como encaminhamentos, recomenda-se converter os achados em metas operacionais com rubricas de avaliação e cronograma de monitoramento, fortalecer o diálogo entre escola, famílias e serviços de vigilância em saúde e experimentar materiais didáticos e tecnologias educacionais alinhadas ao diagnóstico local. A implementação e o acompanhamento dessas ações permitirão, em etapa posterior, avaliar de forma mais robusta impactos sobre compreensão conceitual, atitudes preventivas e engajamento comunitário, contribuindo progressivamente para a alfabetização científica no contexto escolar.

Referências

Albarado, Á. J.; Mendonça, A. V. M.; Prado, E. A. J.; Sousa, M. F. Controle do Aedes: criação, recepção e percepções de campanhas audiovisuais em saúde pública em diferentes comunidades

do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 409–416, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021262.40992020.

Chaves, M. O.; Evangelista, M. S. N.; Fernandes, F. M. C.; Santos, T. A. Educação em saúde sobre o *Aedes aegypti*: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, e20180487, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0487.

Dias, Í. K. R.; Melo, E. A.; Gomes, C. G. S.; et al. Saberes de escolares sobre dengue, Zika e chikungunya: subsídios para intervenções educativas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 231–242, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022271.33312020.

Fernandes, W. R.; Pimentel, V. R. de M.; Sousa, M. F.; Mendonça, A. V. M. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 179–189, 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E313.

Gonçalves, E. C. P.; Kligerman, D. C.; Cohen, S. C.; Kleinubing, N. V. Programa Saúde na Escola: projeto de intervenção contra a dengue em Matinhos-PR. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 190–200, 2023. DOI: 10.1590/0103-11042022E306.

IFB – Instituto Federal de Brasília (autoria institucional substituída pelo TCC correspondente): Nunes, B. R. **A dengue como tema integrador para desenvolvimento de habilidades da BNCC**. Brasília: IFB – Campus Planaltina, Licenciatura em Biologia, 2021.

Melo, C. M. C. S.; (et al.). Validação de uma tecnologia educacional gamificada para o enfrentamento de arboviroses no ensino médio. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 33, e20220368, 2024. (online ahead of print em 2024; versão final indexada em 2025). DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2022-0368.

Oliveira, F. P. S. L.; Fagundes, T. L. Q.; Campos, I. C. Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2891–2898, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018239.23492016.

Souza, K. R.; Santos, M. L. R.; Guimarães, I. C. S.; Ribeiro, G. de S.; Silva, L. K. Saberes e práticas sobre controle do *Aedes aegypti* por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, e00078017, 2018. DOI: 10.1590/0102-311X00078017.